

Ilhabela ou uma bela ilha (2018)

O Campeonato Master de natação seria em Ilhabela no litoral de São Paulo, um lugar que sempre pensei em visitar, mas nunca encontrei motivação para ir, pois eu teria que dirigir uma longa distância e isso me desanimava. Porém com a notícia de que o Master Mais Mais, um campeonato reservado para atletas com mais de 50 anos, conversei com a Sandrinha e me inscrevi. Aliás convencer a Sandrinha para viajar não é difícil, pois isso é uma das coisas que ela mais gosta. A Ritinha, que trabalha na nossa casa e que tem um irmão que mora na ilha, se animou em nos acompanhar nessa viagem, pois aproveitaria para visitar a sua família. Um outro fator que também me animou a viajar para Ilhabela foi quando o meu amigo Alexandre, companheiro de tantas jornadas aquáticas, confirmou a sua presença na competição. Ele iria com a sua irmã Regina, já que tinha terminado o seu namoro com a Renata, que vinha sendo também uma ótima companheira de viagens nas inúmeras competições que estivemos juntos. No entanto, a presença da Regina, irmã do Alexandre, foi também muito agradável e prometemos com ela iniciarmos um novo ciclo de viagens.

Partimos numa quinta feira às 5:30 da manhã para fugirmos dos engarrafamentos da ponte Rio-Niterói e eu tinha combinado com a Herilene, nadadora máster que mora perto da minha casa, para irmos mais ou menos juntos, por questões de segurança. Ela me ligou as 5:15 horas dizendo que já estava partindo com a sua irmã e com a Bianca, todas inscritas na competição.

Mal saímos de casa e desabou um aguaceiro que acabou nos acompanhando durante a viagem até São José dos Campos (SP). A chuva caindo sem parar, o Waze falando muito e passando ordens, do tipo, siga adiante, vire aqui, e Herilene mandando mensagens pelo celular que não parava de apitar. Tudo isso me deixava um pouco descontrolado. Desta forma acabamos parando quatro vezes para tomar um café e descansarmos um pouco, e a nossa viagem de ida acabou durando 9 horas e meia, incluindo a travessia na balsa. Vale ressaltar que quando entramos na fila da balsa eu não notei que tinha uma entrada específica de prioridades para o pessoal mais velho e entrei na fila normal onde fiquei entalado, pois eram três filas conjuntas. Fui dar uma olhada a pé lá na frente e acabei encontrando Terezinha, Zé Luis e Marilene que estavam na fila dos idosos e estavam prestes a embarcar, o que teria acontecido comigo se não tivesse tomado outra direção. Fiquei conversando com os amigos quando apareceu o Fred de São Paulo que estava com um argentino também indo para a competição que era aberta também à atletas estrangeiros.

Ilhabela foi uma agradável surpresa, para quem como nós estamos acostumados a viajar pelo Brasil e pelo mundo. Deixamos as nossas coisas no hotel (Ilha Flat no bairro de Perequê) e saímos para almoçar já que estávamos mortos de fome. O irmão da Ritinha estava esperando por ela em frente ao nosso hotel e ela seguiu para a sua casa. Como fomos descobrir depois, todos os restaurantes de Ilhabela são exagerados nas quantidades. Almoçamos num restaurante em frente à praia chamado Kalango Bar e Café onde comemos um

ótimo filé de frango à parmegiana servido para duas pessoas. Na verdade, apesar da nossa fome não conseguimos comer nem a metade do que nos foi servido.

Como bateu um sono após o almoço, e como não estávamos com vontade de dormir, decidimos caminhar pelo calçadão da praia e andarmos até a Vila Histórica de Ilhabela. No calçadão tem uma ciclovia e uma calçada de pedestres. Descobrimos depois que Ilhabela tem uma malha de ciclovias muito extensa e que praticamente cobre toda a cidade. Do nosso hotel até a Vila andamos 4,5 quilômetros o que deu um total de 9 quilômetros de caminhada. Retornamos ao hotel as 19 horas. Nessa longa caminhada, vimos que Ilhabela era realmente um município especial. Primeiro, a cidade não tem sinais de trânsito e encontramos inúmeras travessias de pedestres que são rigidamente respeitadas. Ou seja, nem parece que você está no Brasil. Aliás eu não conheço nenhuma cidade no nosso país que não tenha sinais de trânsito. Conversando com as pessoas descobrimos depois que Ilhabela está entre os dez municípios brasileiros com menor índice de criminalidade, o que também notamos, pois, a cidade não tem mendigos e o emprego é pleno. Só vimos um carro de polícia uma vez nos cinco dias que ficamos na ilha, e mesmo assim atendendo uma senhora que tinha levado um tombo. A impressão que tivemos era que estávamos talvez num município na Suíça.



Eu e Sandrinha num passeio pela linda ilha

No dia seguinte, no café da manhã no hotel, que por sinal não era bom, encontramos três argentinas que estavam também indo para a competição.

Falamos que tínhamos conhecido um argentino na balsa que também estava indo para o mesmo evento e elas perguntaram se era o Aguirre.

- Non sabemos el nombre – falou Sandrinha – pero el tiene um barrigon.
- Aguirre tiene um barrigon? – perguntou a argentina chamada Luzia para as amigas.
- Si. Aguirre ahora tiene um barrigon – explicou Maria del Carmen.

Combinamos que então eu daria uma carona para elas irem conosco para o Complexo Poli Esportivo onde ocorreria a competição e marcamos 16 horas no hotel. A competição na 6ª feira começada às 18 horas.

Eu e Sandrinha, os caminhantes profissionais, resolvemos ir andando para conhecer o local da competição, e para tal andamos 5 quilômetros. Isso nos deu também a oportunidade de conhecermos o outro lado da ilha, já que no dia anterior tínhamos andando no sentido inverso.

Ilhabela é uma cidade muito bonita, com praias lindas e de águas calmas, onde você acaba ficando com vontade de não sair mais dali. O Centro Histórico é muito bonito, com ótimas lojas e excelentes restaurantes, e com uma sorveteria famosa na cidade que é a Sorveteria do Rocha.

A competição estava muito bem organizada e correu tudo bem. A única exceção foi um nadador que estava nadando os 400 metros livres, que não amarrou direito a sua sunga, e então a mesma acabou escorregando pernas abaixo e a sua bunda apareceu na linha da água. Ele teve que interromper o seu nado para então acertar a sunga.

Na prova de 400 metros o Alexandre, meu amigo, iria participar, e pelos nossos cálculos ele poderia perder apenas para o Célio Amaral de Curitiba e que já conhecíamos de outras competições. No entanto, Barrigon, o argentino, nos surpreendeu, nadando muito mesmo com a sua grande barriga, e venceu tanto o Alexandre quanto o Amaral. O Alexandre acabou ficando com a medalha de bronze, apesar de ser também um ótimo nadador.



Paisagem da ilha com a balsa ao fundo que faz a travessia até São Sebastião

Retornamos na 2ª feira pela manhã e neste caso a viagem, contando o tempo da travessia na balsa, nos tomou cerca de 8 horas até a nossa casa em Niterói. Ilhabela nos deixou um desejo de algum dia voltar apenas para passear.